

Os Negócios Promissores em 2017

UGE/NA
Núcleo de Estudos e Pesquisas

Dezembro/2016



2016. © Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae

Todos os direitos reservados

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610/1998).

Informações e contatos

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae

Unidade de Gestão Estratégica – UGE

Núcleo de Estudos e Pesquisas

SGAS 605 – Conj. A – Asa Sul – Brasília/DF – CEP: 70200-645

Telefone: (61) 3348-7180 /Site: www.sebrae.com.br

Presidente do Conselho Deliberativo

Robson Braga de Andrade

Diretor-Presidente

Guilherme Afif Domingos

Diretora-Técnica

Heloisa Regina Guimarães de Menezes

Diretor de Administração e Finanças

Vinicius Lages

Unidade de Gestão Estratégica

Pio Cortizo

Gerente

Elizis Maria de Faria

Gerente Adjunta

Equipe Técnica

Marco Aurélio Bedê (coordenação)

Alexandre Vasconcelos Lima

Paulo Jorge de Paiva Fonseca

Dênis Pedro Nunes

Série Empreendedores e Empresas

- Anuário da Mulher
- Anuário do Trabalho nas MPE
- Os Donos de Negócio no Brasil
 - Empresários, potenciais empresários e produtores rurais
 - Análise por faixa etária, sexo, raça/cor
- Pesquisa GEM

Sumário

1. Introdução	3
2. A economia mundial e a economia brasileira em 2017	4
3. Mercados com maior potencial de expansão no exterior	5
4. O forte processo de formalização dos Pequenos Negócios no Brasil	8
5. Pequenos Negócios com potencial de expansão	10
5.1- Dados sobre Micro e Pequenas Empresas na RAIS.....	10
5.2- Dados sobre Microempreendedores Individuais (MEI) na SRF	17
5.3- Resumo sobre as atividades com maior chance de sucesso em 2017.....	24
6. Variáveis relevantes e impactos potenciais nos Pequenos Negócios.....	27
6.1- Expectativa para as taxas de juros em 2017	27
6.2- Expectativas para a taxa de câmbio em 2017.....	28
6.3- Expectativa para a renda dos trabalhadores em 2017	29
6.4- Expectativa para a safra agrícola de 2016/17	30
7. Considerações finais.....	31

1. Introdução

O presente relatório foi idealizado inicialmente com o propósito identificar os negócios mais promissores para 2017. Particularmente neste momento em que a economia brasileira se encontra em recessão, a tarefa de identificar os negócios promissores se transforma em identificar os negócios com maior chance de sobrevivência, pelo menos, até que a economia volte a dar sinais de retomada do crescimento.

Após esta introdução, no capítulo 2, é apresentada uma discussão do cenário macroeconômico mais provável para os próximos cinco anos, no nível nacional e internacional, segundo as expectativas das principais autoridades neste assunto: o Fundo Monetário Internacional e o Banco Central do Brasil, por meio do seu Boletim Focus.

Na sequência, no capítulo 3, é apresentada uma análise dos mercados no exterior com maior chance de expansão, por meio da identificação das economias com maior expectativa de crescimento econômico.

O capítulo 4 é reservado especialmente para a análise do forte processo de formalização de negócios informais, que vem ocorrendo na economia brasileira nos últimos anos. Processo que deve continuar como um dos principais destaques na economia brasileira em 2017.

No capítulo 5, é apresentada uma análise sobre os negócios que continuam em processo de expansão, mesmo em um cenário de recessão. Esta análise foi feita a partir dos dados da RAIS (criação de novas empresas) e da criação de MEI (segundo a SRF). Particularmente na seção 5.3 é apresentado um resumo sobre as atividades com maior “chance de sucesso”, em 2017. Saliente-se que isso não significa alta lucratividade, mas sim atividades que podem passar de forma mais suave por este período de dificuldades da economia brasileira.

Em seguida, no capítulo 6, são analisadas algumas das principais variáveis que tendem a influenciar os negócios em 2017, com destaque para os possíveis impactos das mesmas sobre os Pequenos Negócios. Neste capítulo são abordadas as expectativas quanto à taxa de juros, taxa de câmbio, rendimento médio dos trabalhadores e da previsão para a safra agrícola 16/17.

Finalmente, o último capítulo é reservado às considerações finais.

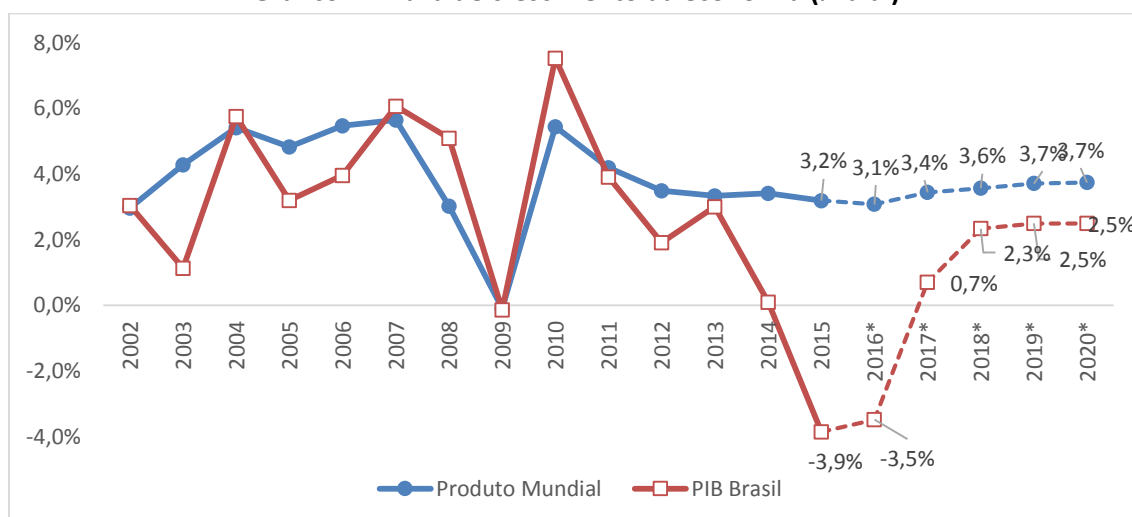
2. A economia mundial e a economia brasileira em 2017

Entre 2002 e 2013, a taxa de crescimento do PIB brasileiro acompanhou de perto a verificada na economia mundial (Gráfico 1). Porém, a partir de 2014, o Brasil viveu forte desaceleração econômica e, em 2015, o país registrou a maior queda do PIB já verificada, nos últimos 25 anos (-3,9%), distanciando-se significativamente da média mundial (+3,2% em 2015).

Segundo o Fundo Monetário Internacional, entre 2016 e 2020, por conta de políticas monetárias expansionistas (taxas de juros muito baixas) praticadas por longo período de tempo, nos países centrais, a economia mundial tende a dar sequência à seu processo de recuperação, devendo crescer entre 3% e 4% a.a. até 2020.

Enquanto isso, no Brasil, segundo o Boletim Focus do BACEN (19/12/16), tendo em vista os desequilíbrios fiscais, a crise política e índices de confiança muito baixos, a economia deve apresentar uma queda do PIB, próximo a 3,5%, em 2016. A expectativa média do mercado é que a economia brasileira volte a apresentar taxas de crescimento positivas apenas a partir de 2017, ainda que muito modestas (0,7% a.a. em 2017, 2,3% a.a. em 2018 e 2,5% a.a. em 2019 e 2020), e bem inferiores à média mundial.

Gráfico 1 – Taxa de crescimento da economia (% a.a.)



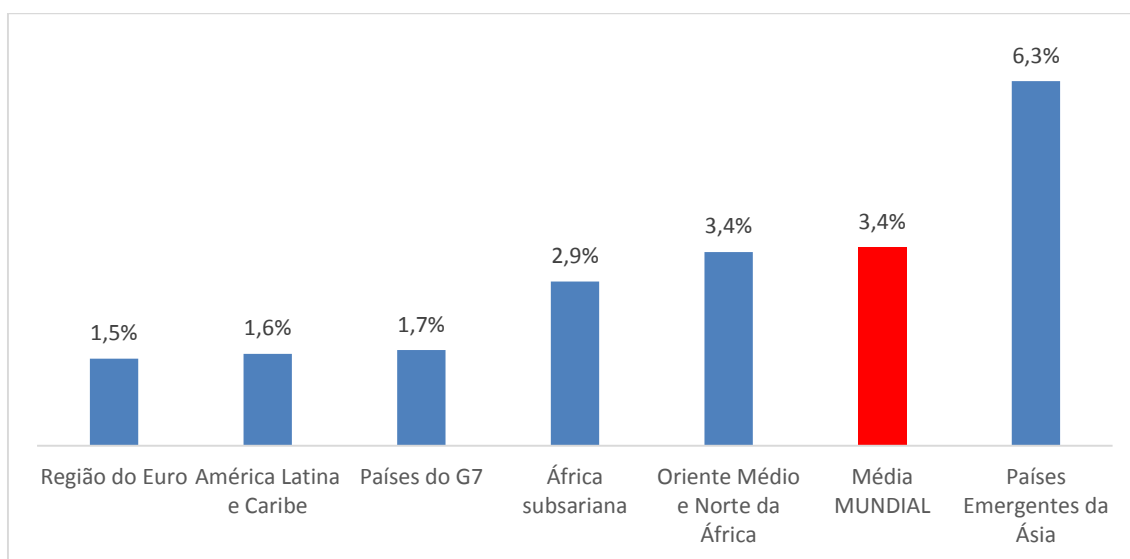
Fonte: BACEN (Boletim Focus 12/12/16) e FMI (*World Economic Outlook Database*, out/16)

Nota: * projeções

3. Mercados com maior potencial de expansão no exterior

Segundo o FMI, em 2017, a taxa de crescimento da economia mundial deve se situar em torno de 3,4% a.a. Esse crescimento, no entanto, tende a ser desigual (Gráfico 2). No extremo mais baixo encontram-se a Zona do Euro (expectativa de crescimento médio de 1,5% a.a.) e a América Latina e Caribe (média de 1,6% a.a.), enquanto no extremo mais alto, destacam-se os países emergentes da Ásia (média de 6,3% a.a.).

Gráfico 2 - Projeção do FMI para a taxa de crescimento de 2017 (% a.a.)



Fonte: FMI (*World Economic Outlook Database*, out/16)

Quando tomadas as 20 maiores economias do mundo, hierarquizadas pela expectativa de crescimento para 2017 (Tabela 1), verifica-se que os quatro países com maior expectativa de crescimento estão no leste asiático: Índia (7,6%), China (6,2%), Indonésia (5,3%) e Coréia do Sul (3%). Isto reforça a tese de que o eixo econômico mundial continua se deslocando em direção àquela região. Logo, trata-se da região onde estão as maiores oportunidades de crescimento das exportações no médio e longo prazo, oferecendo boas oportunidades para a diversificação dos mercados de destino de nossas exportações.

Por outro lado, o retorno do crescimento dos Estados Unidos e da Argentina, tradicionais mercados de destino das exportações brasileiras, reabre a oportunidade de uma recuperação das nossas exportações para estes mercados.

Tabela 1 - Projeções das taxas de crescimento da economia (Produto Nacional Bruto), por países, nas 20 principais economias do mundo (exceto o Brasil), hierarquizadas pela taxa de crescimento de 2017

		2016	2017
1	Índia	7,6%	7,6%
2	China	6,6%	6,2%
3	Indonésia	4,9%	5,3%
4	Coréia do Sul	2,7%	3,0%
5	Turquia	3,3%	3,0%
6	Argentina	-1,8%	2,7%
7	Austrália	2,9%	2,7%
8	México	2,1%	2,3%
9	Estados Unidos	1,6%	2,2%
10	Espanha	3,1%	2,2%
11	Arábia Saudita	1,2%	2,0%
12	Canadá	1,2%	1,9%
13	Países Baixos	1,7%	1,6%
14	Alemanha	1,7%	1,4%
15	França	1,3%	1,3%
16	Suíça	1,0%	1,3%
17	Rússia	-0,8%	1,1%
18	Reino Unido	1,8%	1,1%
19	Itália	0,8%	0,9%
20	Japão	0,5%	0,6%

Fonte: FMI (*World Economic Outlook Database*, outubro 2016)

De acordo com o Sebrae¹, em 2015, os principais blocos de destino das exportações das MPE foram:

(1º) Mercosul e ALADI (42%);

(2º) Estados Unidos e Canadá (17%);

(3º) União Europeia (17%);

(4º) Ásia-Pacífico (10%); e

(5º) Demais países (14%)

¹ SEBRAE (2016), As micro e pequenas empresas nas exportações brasileiras: 1998-2015 Brasil.

Quadro 1 – Mercado com potencial de expansão no exterior em 2017

Exportações para a região Ásia-Pacífico

Exportações para Estados Unidos

Exportações para América Latina

Fonte: Sebrae

4. O forte processo de formalização dos Pequenos Negócios no Brasil

Apesar do fraco desempenho do PIB a partir de 2014, assim como da expectativa de baixo crescimento para a economia brasileira em 2017, é razoável esperar uma continuidade do movimento de formalização de Pequenos Negócios nos próximos anos, por meio da criação de novos Micro Empreendedores Individuais (MEI). Isto devido:

- Ao baixo custo para a criação/manutenção do MEI²;
- A baixa burocracia envolvida no registro do MEI³;
- O elevado estoque de indivíduos que ainda possuem um negócio na informalidade⁴;

Assim, a criação de novos MEI tende a continuar sendo o principal carro-chefe do registro de novos CNPJ na Secretaria da Receita Federal (SRF). O Gráfico 3, por exemplo, mostra que a criação anual de novos CNPJ, até 2014, continuou forte, apesar da desaceleração do PIB naquele último ano.

Por sua vez, o Gráfico 4 mostra que o crescimento exponencial do número de optantes pelo Simples Nacional, nos últimos 5 anos, continua apresentando vigor até o último dado disponível (10/12/2016), mesmo em 2015 e 2016, anos em que se verificou queda no PIB (-3,9% e -3,5% respectivamente). Em 2015 foram registrados cerca de 1,0 milhão de novos MEI e em 2016 cerca de 900 mil.

Vale observar que apesar do elevado número de MEI em processo de formalização, estes negócios tem baixo impacto no crescimento do PIB, já que este, em geral, é determinado pelas médias e grandes empresas. A importância da figura do MEI é muito maior no aspecto do resgate da cidadania daqueles indivíduos que antes estavam na economia informal. Este resgate se dá

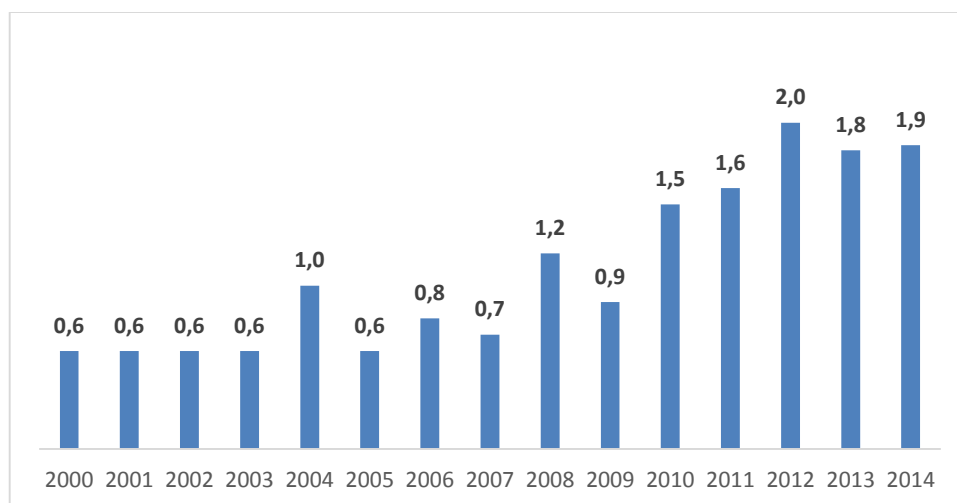
² O MEI é enquadrado no Simples Nacional, fica isento dos tributos federais (Imposto de Renda, PIS, Cofins, IPI e CSLL), e paga apenas um valor fixo mensal de R\$ 45,00 (comércio ou indústria), R\$ 49,00 (prestação de serviços) ou R\$ 50,00 (comércio e serviços), destinado à Previdência Social e ao ICMS ou ao ISS. Essas quantias são atualizadas anualmente, de acordo com o salário mínimo. Fonte: <http://www.portaldoempreendedor.gov.br/mei-microempreendedor-individual>, consulta em 14/12/16.

³ O registro de MEI pode ser obtido pela internet, no portal do empreendedor, bastando ter em mãos os dados de CNPJ, CPF, Título de Eleitor e número do recibo do imposto de renda do responsável. Fonte: <http://www.portaldoempreendedor.gov.br/mei-microempreendedor-individual>, consulta em 14/12/16.

⁴ Segundo o SEBRAE (2016), “Empresários, potenciais empresários e produtores rurais no Brasil (2009 a 2014)”, com base nos dados da PNAD de 2014, naquele ano, havia no país cerca de 4,5 milhões de produtores rurais (atividade cujo exercício da atividade não requer o registro de CNPJ), 6,7 milhões de empresários (Donos de negócio com CNPJ) e 13,7 milhões de potenciais empresários (Donos de Negócio sem CNPJ). Este último grupo de empreendedores constituem os principal grupo de beneficiários potenciais do processo de formalização por meio da figura do MEI.

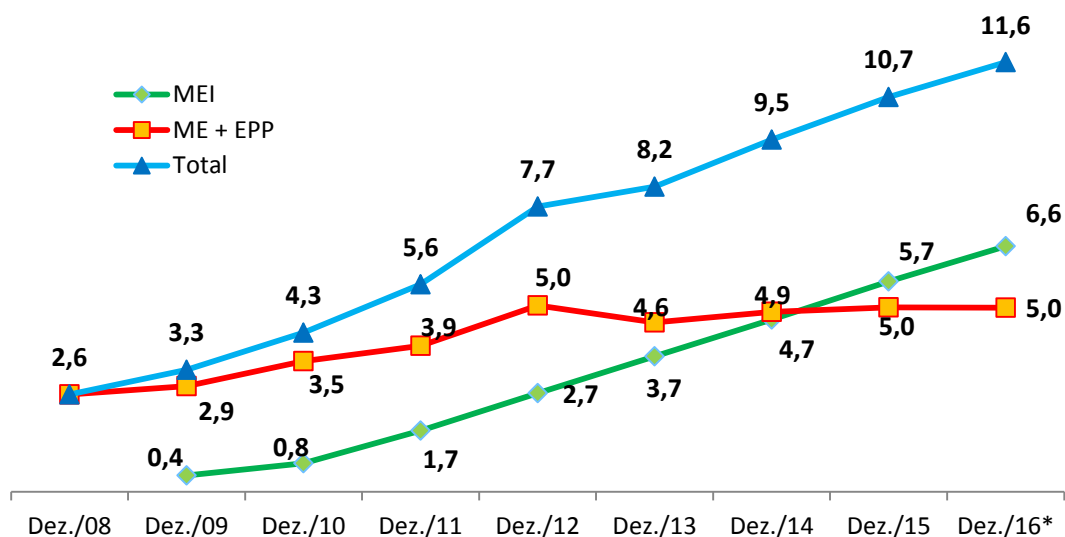
por meio do maior acesso aos benefícios da formalização: acesso à Previdência; possibilidade de emissão de nota fiscal, maior acesso ao crédito, reconhecimento oficial do negócio, etc.

Gráfico 3 – Criação de CNPJ (em milhões de CNPJ)



Fonte: SRF

Gráfico 4 – Evolução das empresas optantes pelo SIMPLES NACIONAL (em milhões)



Fonte: SRF

Nota: (*) 2016= dados até 10/12/2016.

5. Pequenos Negócios com potencial de expansão

5.1- Dados sobre Micro e Pequenas Empresas na RAIS

Com base nos dados da RAIS (Tabela 2), na comparação de 2015 com 2012, o número de novas empresas criadas no ano caiu 14%, passando de 540 mil novas empresas em 2012 para 465 mil novas empresas em 2015. A queda atingiu os quatro setores analisados: -2% no setor de serviços, -22% no comércio, -23% na indústria e -25% na construção.

Tabela 2 – Número de novas empresas criadas a cada ano (2012 a 2015)

	2012	2013	2014	2015	Taxa de variação (2015/2012)
Comércio	228.848	223.985	192.135	178.456	-22%
Serviços	222.445	234.505	219.350	218.768	-2%
Indústria	51.182	51.542	43.863	39.625	-23%
Construção	37755	39689	34134	28376	-25%
TOTAL	540.230	549.721	489.482	465.225	-14%

Quando entramos na análise dessa evolução por CNAE (Tabela 3), verifica-se que no conjunto das 1.091 CNAEs analisadas, em 70% delas o número de empresas criadas em 2015 ficou abaixo do número de empresas criadas em 2012. Portanto, na maioria das atividades, houve um encolhimento do número de novas empresas, na comparação de 2015 com 2012, por conta da retração da economia brasileira. O setor de serviços foi o que apresentou melhor desempenho: 43% das CNAE de serviços tiveram expansão do número de novas empresas, e 57% tiveram retração. O comércio foi o setor com pior desempenho: apenas 19% das CNAE de comércio tiveram expansão, e 81% retração.

Tabela 3 – Proporção de CNAEs com variação (positiva/negativa) na criação de empresas, na comparação de 2015 com 2012

	CNAEs com variação POSITIVA (*) 2015/2012	CNAEs com Variação NEGATIVA (**) 2015/2012	Número Total de CNAE
Comércio	19%	81%	100%
Serviços	43%	57%	100%
Indústria	26%	74%	100%
Construção	30%	70%	100%
TOTAL	30%	70%	100%

Nota: (*) o número de negócios criados em 2015 foi superior ao número de negócios criados em 2012.

(**) o número de negócios criados em 2015 foi inferior ao número de negócios criados em 2012.

Nesse contexto de retração da economia brasileira, a identificação de “negócios promissores” fica mais difícil de ser feita, se comparado aos períodos de expansão da economia. Assim, ao invés de se identificar negócios promissores entendemos que o melhor seria se identificar os negócios e/ou atividades menos afetadas pela crise.

No Gráfico 5, é apresentada a dispersão das 400 subclasses CNAE com maior número de novos CNPJ criados no ano de 2015, e suas respectivas taxas de expansão (taxa média de crescimento do período entre 2012 e 2015, em % a.a.). Naquele conjunto de quatro gráficos, são expostas as 100 atividades (subclasses CNAE) com maior número de empresas criadas em 2015, por setor de atividade (Indústria, Construção, Comércio e Serviços). Por ele é possível verificar que a maioria das atividades, de fato, apresenta taxa negativa de variação (2015/2012). Além disso, nas CNAE com maior o número de empresas criadas, em geral, há uma maior probabilidade de registro de queda no número de novas empresas, na comparação de 2015 com 2012. Isso por conta da tendência de saturação destes mercados, em um contexto de recessão.

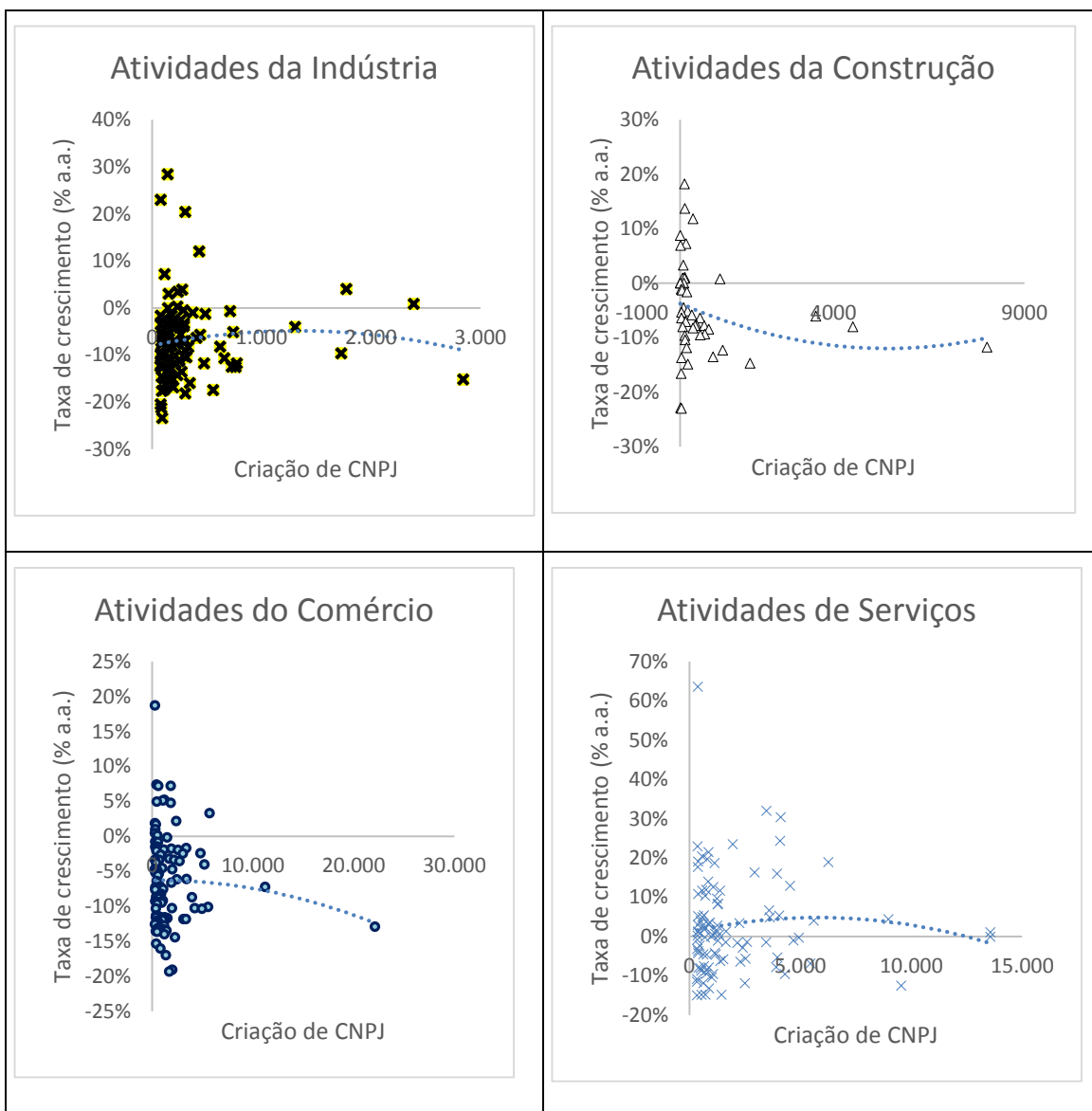
A análise da combinação das atividades com maior número de constituições (em 2015) com as atividades com maior taxa de crescimento de novas empresas (no período 2012/2015), pode ser utilizada como um indicativo das atividades que tendem a ser menos afetadas pela crise e/ou apresentam potencial de criação de novos negócios, mesmo no período de crise.

As Tabelas 4, 6, 8 e 10 apresentam as 10 principais atividades (subclasse CNAE) com maior número de criações de CNPJ em 2015, por setor de atividade.

As Tabelas 5, 7, 9 e 11 apresentam as 10 principais atividades (subclasse CNAE) com maior taxa média de crescimento do período 2012-2015 (últimos 3 anos), por setor de atividade.

O conjunto das 40 atividades listadas nestas tabelas pode ser visto como uma listagem preliminar das atividades com maior chance de sucesso em 2017, em especial aquelas com maior número de novas empresas criadas (o que mostra que ainda há mercado para este tipo de empresa) e aquelas com maiores taxa de variação positiva de novas empresas constituídas (que mostra possibilidade de expansão). Com base em uma análise de cunho qualitativo, é possível selecionar deste conjunto uma lista mais restrita de atividades que tendem a permanecer no grupo das que tem maior chance de sucesso em 2017, como exposto mais à frente, na seção 5.3. Este “sucesso”, no entanto, não significa necessariamente alta lucratividade, mas sim maior chance de continuar em atividade. Isto, particularmente neste momento, em que a economia brasileira tenta sair de um processo de recessão.

Gráfico 5 – Criação de novas empresas (CNPJ) vs taxa de expansão, por Subclasse CNAE



Fonte: elaboração própria a partir da RAIS

Nota: A “criação de CNPJ” é referente a 2015. A taxa média de crescimento % a.a. é referente a 2012-2015 (taxa média de crescimento nos últimos 3 anos).

Tabela 4 – Atividades da Indústria com maior número de CNPJ criados em 2015

	Subclasse CNAE	Número de CNPJ criados				Taxa média de crescimento % a.a. (2012/2015)
		2012	2013	2014	2015	
1	Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas e as confeccionadas sob medida	4.661	4.647	3.386	2.843	-15%
2	Fornecimento de alimentos preparados preponderantemente para consumo domiciliar	2.331	2.443	2.455	2.392	1%
3	Fabricação de produtos de padaria e confeitaria com predominância de produção própria	1.578	1.846	1.778	1.777	4%
4	Fabricação de móveis com predominância de madeira	2.344	2.397	1.984	1.730	-10%
5	Fornecimento de alimentos preparados preponderantemente para empresas	1.478	1.361	1.119	1.307	-4%
6	Fabricação de artigos de serralheria, exceto esquadrias	1.129	1.147	930	776	-12%
7	Façção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas	1.142	1.389	994	765	-13%
8	Serviços de alimentação para eventos e recepções - bufê	870	980	789	743	-5%
9	Fabricação de esquadrias de metal	1.085	1.071	886	728	-12%
10	Instalação de máquinas e equipamentos industriais	729	756	777	714	-1%

Fonte: elaboração própria a partir da SRF

Tabela 5 – Atividades da Indústria com maior taxa de crescimento % a.a. 2012-2015

	Subclasse CNAE	Número de CNPJ criados				Taxa média de crescimento % a.a. (2012/2015)
		2012	2013	2014	2015	
1	Fabricação de cervejas e chopes	68	112	93	144	28%
2	Fabricação de águas envasadas	43	53	62	80	23%
3	Fabricação de sorvetes e outros gelados comestíveis	174	220	259	304	20%
4	Geração de energia elétrica	308	307	406	433	12%
5	Extração de granito e beneficiamento associado	95	105	95	117	7%
6	Fabricação de produtos de padaria e confeitaria com predominância de produção própria	1.578	1.846	1.778	1.777	4%
7	Manutenção e reparação de máquinas e equipamentos para agricultura e pecuária	248	264	226	278	4%
8	Fabricação de outros produtos alimentícios não especificados anteriormente	215	268	225	238	3%
9	Fabricação de conservas de frutas	139	115	156	152	3%
10	Fornecimento de alimentos preparados preponderantemente para consumo domiciliar	2.331	2.443	2.455	2.392	1%

Fonte: elaboração própria a partir da SRF

Tabela 6 – Atividades da Construção com maior número de CNPJ criados em 2015

	Subclasse CNAE	Número de CNPJ criados				Taxa média de crescimento % a.a. (2012/2015)
		2012	2013	2014	2015	
1	Construção de edifícios	11675	12184	9906	8029	-12%
2	Obras de alvenaria	5811	6298	5528	4520	-8%
3	Instalação e manutenção elétrica	4278	4372	4070	3549	-6%
4	Serviços de pintura de edifícios em geral	2947	2933	2332	1829	-15%
5	Outras obras de acabamento da construção	1649	1709	1288	1113	-12%
6	Instalação e manutenção de sistemas centrais de ar condicionado, de ventilação e refrigeração	1022	1065	1070	1047	1%
7	Obras de terraplenagem	1340	1467	1308	866	-14%
8	Serviços especializados para construção não especificados anteriormente	978	1166	866	750	-8%
9	Obras de acabamento em gesso e estuque	866	936	797	645	-9%
10	Instalações hidráulicas, sanitárias e de gás	806	788	767	632	-8%

Fonte: elaboração própria a partir da SRF

Tabela 7 – Atividades da Construção com maior taxa de crescimento % a.a. 2012-2015

	Subclasse CNAE	Número de CNPJ criados				Taxa média de crescimento % a.a. (2012/2015)
		2012	2013	2014	2015	
1	Construção de estações e redes de distribuição de energia elétrica	72	112	105	119	18%
2	Perfuração e construção de poços de água	85	128	92	125	14%
3	Administração de obras	243	266	288	340	12%
4	Obras de irrigação	7	12	15	9	9%
5	Instalações de sistema de prevenção contra incêndio	128	156	153	158	7%
6	Construção de barragens e represas para geração de energia elétrica	9	9	6	11	7%
7	Manutenção de redes de distribuição de energia elétrica	78	101	67	86	3%
8	Manutenção de estações e redes de telecomunicações	123	127	128	127	1%
9	Tratamentos térmicos, acústicos ou de vibração	67	73	64	69	1%
10	Montagem e desmontagem de andaimes e outras estruturas temporárias	112	134	97	115	1%

Fonte: elaboração própria a partir da SRF

Tabela 8 – Atividades do Comércio com maior número de CNPJ criados em 2015

	Subclasse CNAE	Número de CNPJ criados				Taxa média de crescimento % a.a. (2012/2015)
		2012	2013	2014	2015	
1	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	33.527	31.728	26.485	22.131	-13%
2	Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns	14.083	13.684	11.534	11.242	-7%
3	Comércio varejista de produtos alimentícios em geral ou especializado em produtos alimentícios não especificados anteriormente	5.205	5.745	5.792	5.734	3%
4	Comércio varejista de materiais de construção em geral	7.692	7.442	6.139	5.587	-10%
5	Comércio varejista de produtos farmacêuticos, sem manipulação de fórmulas	5.901	5.753	4.993	5.216	-4%
6	Comércio a varejo de peças e acessórios novos para veículos automotores	6.910	6.499	5.504	4.972	-10%
7	Comércio varejista de bebidas	5.195	5.274	4.803	4.825	-2%
8	Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	5.901	5.890	4.554	4.261	-10%
9	Comércio varejista de móveis	5.257	5.352	4.394	3.995	-9%
10	Serviços de manutenção e reparação mecânica de veículos automotores	4.140	4.524	3.809	3.426	-6%

Tabela 9 – Atividades do Comércio com maior taxa de crescimento % a.a. 2012-2015

	Subclasse CNAE	Número de CNPJ criados				Taxa média de crescimento % a.a. (2012/2015)
		2012	2013	2014	2015	
1	Tabacaria	177	179	225	296	19%
2	Comércio atacadista especializado em outros produtos alimentícios não especificados anteriormente	373	467	441	462	7%
3	Comércio varejista de mercadorias em lojas de conveniência	512	468	541	631	7%
4	Comércio varejista de artigos de colchoaria	1.522	2.086	1.975	1.874	7%
5	Representantes comerciais e agentes do comércio de madeira, material de construção e ferragens	1.073	1.219	1.140	1.250	5%
6	Representantes comerciais e agentes do comércio de medicamentos, cosméticos e produtos de perfumaria	941	980	871	1.093	5%
7	Serviços de reboque de veículos	435	501	557	503	5%
8	Representantes comerciais e agentes do comércio de produtos alimentícios, bebidas e fumo	1.630	1.607	1.481	1.875	5%
9	Comércio varejista de produtos alimentícios em geral ou especializado em produtos alimentícios não especificados anteriormente	5.205	5.745	5.792	5.734	3%
10	Comércio varejista de artigos de óptica	2.278	2.490	2.237	2.429	2%

Fonte: elaboração própria a partir da SRF

Tabela 10 – Atividades de Serviços com maior número de CNPJ criados em 2015

	Subclasse CNAE	Número de CNPJ criados				Taxa média de crescimento % a.a. (2012/2015)
		2012	2013	2014	2015	
1	Lançonetes, casas de chá, de sucos e similares	13.600	14.598	13.921	13.572	0%
2	Restaurantes e similares	13.150	13.998	13.438	13.571	1%
3	Transporte rodoviário de carga, exceto produtos perigosos e mudanças, intermunicipal, interestadual e internacional	14.265	14.334	12.343	9.551	-13%
4	Serviços combinados de escritório e apoio administrativo	7.889	9.468	9.188	8.985	4%
5	Atividade médica ambulatorial restrita a consultas	3.727	4.571	4.898	6.267	19%
6	Atividades de consultoria em gestão empresarial, exceto consultoria técnica específica	4.980	4.991	4.513	5.612	4%
7	Cabeleireiros	6.773	6.395	5.883	5.468	-7%
8	Incorporação de empreendimentos imobiliários	4.983	6.339	5.866	4.938	0%
9	Preparação de documentos e serviços especializados de apoio administrativo não especificados anteriormente	4.846	5.437	5.244	4.699	-1%
10	Serviços de engenharia	3.160	3.393	3.705	4.551	13%

Tabela 11 – Atividades de Serviços com maior taxa de crescimento % a.a. 2012-2015

	Subclasse CNAE	Número de CNPJ criados				Taxa média de crescimento % a.a. (2012/2015)
		2012	2013	2014	2015	
1	Serviços domésticos	90	88	39	394	64%
2	Corretores e agentes de seguros, de planos de previdência complementar e de saúde	1.515	1.735	2.276	3.484	32%
3	Serviços advocatícios	1.863	2.148	2.136	4.130	30%
4	Corretagem na compra e venda e avaliação de imóveis	2.131	2.410	2.447	4.098	24%
5	Atividades de fisioterapia	1.045	1.075	1.078	1.969	24%
6	Atividades de profissionais da nutrição	199	224	221	370	23%
7	Atividades de atendimento em pronto-socorro e unidades hospitalares para atendimento a urgências	485	584	693	870	22%
8	Loteamento de imóveis próprios	332	451	581	579	20%
9	Atividades de atenção ambulatorial não especificadas anteriormente	478	494	592	820	20%
10	Serviços de comunicação multimídia - SCM	242	292	334	409	19%

Fonte: elaboração própria a partir da SRF

5.2- Dados sobre Microempreendedores Individuais (MEI) na SRF

Com base nos dados da SRF (Tabela 12), na comparação de 2015 com 2012, o número de novos MEI criados no ano aumentou 12%, passando de 1,049 milhões em 2012 para 1,485 milhões em 2015. Ao contrário do registrado pelas empresas na RAIS, no caso dos MEI houve expansão nos quatro setores analisados: 16% no setor de serviços, 8% no comércio, 14% na indústria e 15% na construção.

Tabela 12 – Número de novos MEI registrados a cada ano (2012 a 2015)

	2012	2013	2014	2015	Taxa de variação (2015/2012)
Comércio	416.452	499.121	498.550	520.162	8%
Serviços	381.598	469.693	493.532	591.641	16%
Indústria	155.634	191.122	203.925	228.945	14%
Construção	96.184	121.651	132.950	144.468	15%
TOTAL	1.049.868	1.281.587	1.328.957	1.485.216	12%

Fonte: SRF

Quando entramos na análise dessa evolução por CNAE (Tabela 13), verifica-se que em 90% delas o número de empresas criadas em 2015 ficou acima do número de empresas criadas em 2012. Portanto, na maioria das atividades, houve um aumento do número de novas empresas, na comparação de 2015 com 2012, a despeito da retração da economia brasileira. Isto mostra que a dinâmica de registro dos MEI, em boa parte, independe do crescimento da economia, pois, quando a economia cresce, mais negócios surgem, em função das novas oportunidades e, quando a economia retrai, os que perderam seus empregos, principalmente, arriscam-se na abertura de um empreendimento, dada a necessidade de se buscar uma nova fonte de renda. E a formalização como MEI é a forma “mais barata” de se fazer isso.

Tabela 13 – Proporção de CNAEs com variação (positiva/negativa) na criação de empresas, na comparação de 2015 com 2012

	CNAEs com variação POSITIVA (*) 2015/2012	CNAEs com Variação NEGATIVA (**) 2015/2012	Número Total de CNAE
Comércio	86%	14%	100%
Serviços	93%	7%	100%
Indústria	89%	11%	100%
Construção	100%	0%	100%
TOTAL	90%	10%	100%

Fonte: SRF

Nota: (*) o número de negócios criados em 2015 foi superior ao número de negócios criados em 2012.

(**) o número de negócios criados em 2015 foi inferior ao número de negócios criados em 2012.

No Gráfico 6, é apresentada a dispersão das subclasses CNAE com maior número de novos MEI criados no ano de 2015, e suas respectivas taxas de expansão (taxa média de crescimento do período entre 2012 e 2015, em % a.a.). Por ele é possível verificar que a maioria das atividades apresenta taxa de variação positiva (2015/2012), inclusive as CNAE com maior o número de empresas criadas, o que mostra um comportamento diferente das empresas da RAIS.

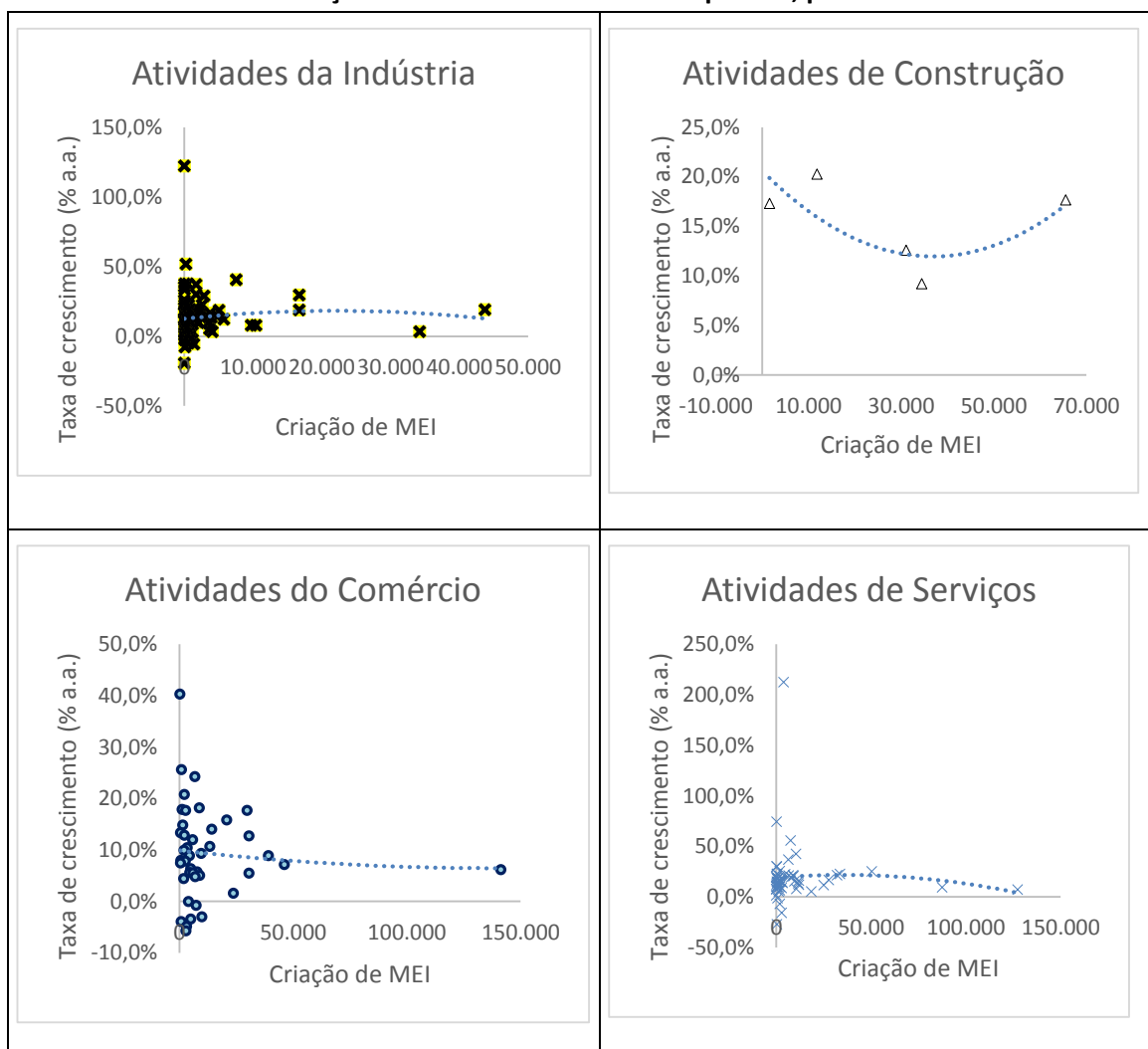
As Tabelas 14 a 19 são apresentadas as principais atividades (subclasse CNAE) com maior número de criações de MEI em 2015 e as principais atividades (subclasse CNAE) com maior taxa média de crescimento do período 2012-2015 (últimos 3 anos), por setor de atividade.

O conjunto das atividades listadas nestas tabelas pode ser visto como uma listagem preliminar das atividades com maior chance de formalização de empreendimentos em 2017, em especial aquelas com maior número de novos MEI (o que mostra que ainda há mercado para este tipo de empresa) e aquelas com maiores taxa de variação positiva de novos MEI formalizados (que mostra potencial de expansão).

Em geral, há grande semelhança com as atividades já indicadas na seção anterior, quando a análise se limitava às empresas da RAIS. A principal diferença é que o desempenho relativo em termos de criação de MEI é bem superior à de criação de empresas pela RAIS. Outro diferencial importante é que os MEI, em geral, voltam seus produtos e serviços para uma faixa de clientes/consumidores mais simples, de menor poder aquisitivo, em função de suas próprias características (operam com produtos e serviços com baixo valor unitário por produto e faturamento anual limitado à R\$ 60 mil).

Com base em uma análise de cunho qualitativo, é possível selecionar deste conjunto uma lista mais restrita de atividades que tendem a permanecer no grupo das que têm maior chance de formalização em 2017. Isto será exposto mais à frente, na seção 5.3.

Gráfico 6 – Criação de novos MEI vs taxa de expansão, por Subclasse CNAE



Fonte: elaboração própria a partir da SRF

Nota: A “criação de MEI” é referente a 2015. A taxa média de crescimento % a.a. é referente a 2012-2015 (taxa média de crescimento nos últimos 3 anos).

Tabela 14 – Atividades da Indústria com maior número de MEI criados em 2015

	Subclasse CNAE	Número de MEI criados				Taxa média de crescimento % a.a. (2012/2015)
		2012	2013	2014	2015	
1	Serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada	25.866	33.329	37.391	43.727	19,1%
2	Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas	31.020	36.546	35.528	34.266	3,4%
3	Fabricação de produtos de panificação	7.673	10.611	12.986	16.751	29,7%
4	Fabricação de produtos diversos não especificados anteriormente	9.923	12.827	14.555	16.729	19,0%
5	Fabricação de artigos de serralheria, exceto esquadrias	8.275	9.408	9.797	10.440	8,1%
6	Fabricação de móveis com predominância de madeira	7.681	8.444	8.958	9.710	8,1%
7	Edição de cadastros, listas e de outros produtos gráficos	2.716	4.293	5.465	7.551	40,6%
8	Manutenção e reparação de máquinas e equipamentos da indústria mecânica	4.044	4.835	5.149	5.734	12,3%
9	Fabricação de bijuterias e artefatos semelhantes	3.020	3.723	3.896	5.047	18,7%
10	Acabamentos em fios, tecidos e artefatos têxteis	3.155	4.294	4.550	4.722	14,4%

Fonte: elaboração própria a partir da SRF

Tabela 15 – Atividades da Indústria com maior taxa de crescimento % a.a. 2012-2015

	Subclasse CNAE	Número de MEI criados				Taxa média de crescimento % a.a. (2012/2015)
		2012	2013	2014	2015	
1	Edição de cadastros, listas e de outros produtos gráficos	2.716	4.293	5.465	7.551	40,6%
2	Fabricação de calçados de materiais não especificados anteriormente	665	1.488	1.684	1.719	37,2%
3	Fabricação de produtos de panificação	7.673	10.611	12.986	16.751	29,7%
4	Fabricação de alimentos e pratos prontos	1.340	1.782	2.097	2.884	29,1%
5	Instalação de máquinas e equipamentos industriais	1.417	1.793	2.209	2.610	22,6%
6	Edição de livros	1.178	1.532	1.706	2.008	19,5%
7	Serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada	25.866	33.329	37.391	43.727	19,1%
8	Fabricação de produtos diversos não especificados anteriormente	9.923	12.827	14.555	16.729	19,0%
9	Fabricação de bijuterias e artefatos semelhantes	3.020	3.723	3.896	5.047	18,7%
10	Fabricação de massas alimentícias	1.400	1.797	1.902	2.261	17,3%

Fonte: elaboração própria a partir da SRF

Tabela 16 – Atividades da Construção com maior número de MEI criados em 2015

	Subclasse CNAE	Número de MEI criados				Taxa média de crescimento % a.a. (2012/2015)
		2012	2013	2014	2015	
1	Serviços especializados para construção não especificados anteriormente	40.206	53.194	60.220	65.541	17,7%
2	Obras de acabamento	26.444	31.771	32.906	34.456	9,2%
3	Instalações elétricas	21.779	26.765	28.256	31.093	12,6%
4	Instalações hidráulicas, de sistemas de ventilação e refrigeração	6.790	8.639	10.171	11.819	20,3%
5	Obras de instalações em construções não especificadas anteriormente	965	1.282	1.397	1.559	17,3%

Fonte: elaboração própria a partir da SRF

Tabela 17 – Atividades do Comércio com maior número de MEI criados em 2015

	Subclasse CNAE	Número de MEI criados				Taxa média de crescimento % a.a. (2012/2015)
		2012	2013	2014	2015	
1	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	118.252	146.216	147.031	141.367	6,1%
2	Manutenção e reparação de veículos automotores	37.508	44.380	44.383	46.138	7,1%
3	Comércio varejista de outros produtos novos não especificados anteriormente	30.334	36.562	36.223	39.113	8,8%
4	Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns	26.083	30.469	28.356	30.613	5,5%
5	Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	21.364	29.367	27.848	30.609	12,7%
6	Comércio varejista de bebidas	18.327	22.904	24.936	29.837	17,6%
7	Comércio varejista especializado de tecidos e artigos de cama, mesa e banho	22.623	24.916	24.152	23.712	1,6%
8	Comércio varejista de produtos alimentícios em geral ou especializado em produtos alimentícios não especificados anteriormente;	13.412	17.222	18.325	20.839	15,8%
9	Comércio varejista de ferragens, madeira e materiais de construção	9.615	11.613	12.319	14.244	14,0%
10	Comércio varejista de produtos de padaria, laticínio, doces, balas e semelhantes	9.833	11.354	12.020	13.337	10,7%

Tabela 18 – Atividades do Comércio com maior taxa de crescimento % a.a. 2012-2015

	Subclasse CNAE	Número de MEI criados				Taxa média de crescimento % a.a. (2012/2015)
		2012	2013	2014	2015	
1	Comércio varejista especializado de móveis, colchoaria e artigos de iluminação	3.530	4.952	5.300	6.773	24,3%
2	Comércio varejista de produtos farmacêuticos para uso humano e veterinário	1.203	1.419	1.730	2.118	20,7%
3	Comércio varejista de hortifrutigranjeiros	5.313	6.815	7.226	8.765	18,2%
4	Comércio varejista de artigos médicos e ortopédicos	758	930	989	1.240	17,8%
5	Comércio varejista de gás liquefeito de petróleo (GLP)	1.671	1.968	2.006	2.721	17,6%
6	Comércio varejista de bebidas	18.327	22.904	24.936	29.837	17,6%
7	Comércio varejista de produtos alimentícios em geral ou especializado em produtos alimentícios não especificados anteriormente	13.412	17.222	18.325	20.839	15,8%
8	Comércio varejista de material elétrico	1.025	1.237	1.308	1.552	14,8%
9	Comércio varejista de ferragens, madeira e materiais de construção	9.615	11.613	12.319	14.244	14,0%
10	Comércio varejista de artigos de óptica	1.477	1.718	1.802	2.121	12,8%

Fonte: elaboração própria a partir da SRF

Tabela 19 – Atividades de Serviços com maior número de MEI criados em 2015

	Subclasse CNAE	Número de MEI criados				Taxa média de crescimento % a.a. (2012/2015)
		2012	2013	2014	2015	
1	Cabeleiros e outras atividades de tratamento de beleza	103.029	119.696	120.548	127.337	7,3%
2	Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	66.554	82.013	82.532	87.582	9,6%
3	Atividades de publicidade não especificadas anteriormente	25.687	32.552	34.019	50.358	25,2%
4	Serviços ambulantes de alimentação	17.872	21.374	26.401	32.144	21,6%
5	Atividades de ensino não especificadas anteriormente	18.164	25.160	26.250	33.613	22,8%
6	Transporte rodoviário de carga	17.411	23.411	25.819	27.793	16,9%
7	Atividades de organização de eventos, exceto culturais e esportivos	17.886	21.789	22.481	25.009	11,8%
8	Reparação e manutenção de computadores e de equipamentos periféricos	15.847	18.073	17.517	18.584	5,5%
9	Atividades fotográficas e similares	8.499	10.109	10.843	11.934	12,0%
10	Artes cênicas, espetáculos e atividades complementares	8.504	9.753	10.295	10.687	7,9%

Tabela 20 – Atividades de Serviços com maior taxa de crescimento % a.a. 2012-2015

	Subclasse CNAE	Número de MEI criados				Taxa média de crescimento % a.a. (2012/2015)
		2012	2013	2014	2015	
1	Atividades de fornecimento de infra-estrutura de apoio e assistência a paciente no domicílio	2.020	3.566	4.934	7.662	56,0%
2	Atividades de serviços pessoais não especificadas anteriormente	3.596	4.501	4.793	10.422	42,6%
3	Serviços combinados de escritório e apoio administrativo	2.491	3.800	4.516	6.412	37,0%
4	Atividades de publicidade não especificadas anteriormente	25.687	32.552	34.019	50.358	25,2%
5	Atividades de ensino não especificadas anteriormente	18.164	25.160	26.250	33.613	22,8%
6	Serviços ambulantes de alimentação	17.872	21.374	26.401	32.144	21,6%
7	Atividades de contabilidade, consultoria e auditoria contábil e tributária	5.030	6.127	6.724	9.006	21,4%
8	Transporte escolar	3.743	7.381	6.280	6.651	21,1%
9	Fotocópias, preparação de documentos e outros serviços especializados de apoio administrativo	5.236	6.897	7.421	9.179	20,6%
10	Transporte rodoviário coletivo de passageiros, sob regime de fretamento, e outros transportes rodoviários não especificados anteriormente	4.658	6.584	6.259	7.965	19,6%

Fonte: elaboração própria a partir da SRF

5.3- Resumo sobre as atividades com maior chance de sucesso em 2017

Nas seções 5.1 e 5.2 foram apresentadas as atividades com maior potencial de expansão, tanto para o caso das empresas da RAIS, quanto para o caso dos MEI. Em geral, os resultados apontam um mesmo conjunto de atividades que tende a ser mais bem sucedido, em particular, nesse momento de recessão econômica. A principal diferença entre as duas análises é que no caso do MEI verifica-se maior dinamismo na criação de Pequenos Negócios, porém, estes são mais voltados para produtos e serviços mais simples e de menor valor unitário. Vale lembrar que em situações de recessão econômica, as famílias tendem a comprimir seu orçamento, mantendo apenas as despesas mais essenciais e daqueles produtos/serviços que “cabem” em um orçamento já apertado, o que ajuda a explicar o melhor desempenho relativos dos MEI, em termos de criação de novos empreendimentos, em relação às empresas da RAIS. Além, obviamente, do fato que ainda há um grande número de empreendimentos na informalidade e que vêem no MEI uma alternativa para regularizar suas atividades.

Assim, do exposto até aqui, entre os negócios que podem se manter como os que têm maior chance de sucesso em 2017 estão, por exemplo, os listados no Quadro 2.

Vale observar que estes negócios tendem a se manter como “promissores”, pelas seguintes razões:

- Algumas das atividades do Quadro 2 estão tradicionalmente entre as que mais criam Pequenos Negócios, em qualquer conjuntura econômica, por serem atividade típicas deste tipo de empreendimento. São destaques as atividades que atendem às necessidades básicas da população, e que crescem mesmo em períodos de baixo crescimento do PIB. Seu crescimento está mais associado ao crescimento absoluto da população do que ao crescimento da renda. Deve-se atentar que as chances são maiores nos locais ainda não saturados (onde há mercado consumidor potencial). Deve-se observar também que as chances de sucesso são maiores para o caso das marcas mais simples e produtos/serviços mais baratos, de menor valor unitário, que “caibam” nos orçamentos já apertados das famílias.
- Algumas das atividades do Quadro 2 têm sistematicamente se mantido entre as que mais apresentam elevado número de registros de formalização de MEI, desde 2009. P.ex.: cabeleireiros, atividades associadas à estética e beleza, comércio de cosméticos e bijuterias e artefatos semelhantes. Estas são atividades associadas aos cuidados pessoais. Estão associadas, por exemplo, à uma mudança de hábitos da população, de

se preocupar, cada vez mais com as necessidades de estética e beleza. A manutenção dessas atividades entre as que tendem a permanecer em destaque em 2017 se deve à combinação dessa mudança de hábitos, com o fato de que seus produtos/serviços são de baixo valor, o que facilita a manutenção dessas despesas dentro do orçamento familiar. São bens e serviços pouco elásticos à renda, ou seja, mesmo em um contexto de queda do rendimento médio real dos trabalhadores, tendem a permanecer relativamente constante dentro do orçamento das famílias.

- Um terceiro conjunto de atividades citadas no Quadro 2 deve continuar em evidência porque estão associadas à reparação de produtos que foram muito disseminados na economia brasileira, nos últimos anos. Por exemplo: reparação de veículos usados e de computadores e equipamentos de informática. Observe-se que, tradicionalmente, em períodos de baixo crescimento da economia, como o esperado para 2017, as famílias tendem a focar mais no conserto do que na compra destes bens, favorecendo os pequenos negócios de manutenção/reparação.

Quadro 2 – Negócios com maior chance de sucesso em 2017 (*)

Alimentos e bebidas:	Comércio de alimentos e bebidas, representação comercial, preparação de alimentos, comida preparada, restaurantes populares, lanchonetes, produtos de panificação, laticínios, doces, balas e semelhantes, refeições rápidas e similares
Construção:	Comércio de material de construção, manutenção, reparação, pintura, pequenas reformas de imóveis, instalações elétricas, hidráulicas, obras de acabamento, artigos de serralheria, móveis de madeira, manutenção de sistemas de ventilação e refrigeração
Vestuário:	Confecção, comércio de vestuário e acessórios do vestuário
Serviços de saúde:	Serviços de saúde, consultório médico, serviços ambulatoriais, fisioterapia, nutrição, venda de planos de saúde, comércio de medicamentos e artigos de ótica
Estética/beleza:	Cabeleireiros, comércio de cosméticos, comércio de produtos de perfumaria, higiene pessoal e bijuterias
Serviços especializados:	Serviços advocatícios, de engenharia, de comunicação, de gestão empresarial, serviços de escritório e apoio administrativo, serviços de contabilidade, serviços domésticos, serviços com foco no público feminino e para a 3ª idade.
Serviços de Reparação	Reparação e manutenção de veículos usados, manutenção de máquinas e equipamentos, comércio de peças e acessórios para veículos usados
Informática:	Serviços de manutenção e reparação de computadores e equipamentos de informática, produção de <i>softwares</i> e comunicação multimídia
Produtos/serviços inovadores:	Produtos e serviços que permitam aumentar a eficiência produtiva e/ou redução de custos das demais empresas

Fonte: Sebrae

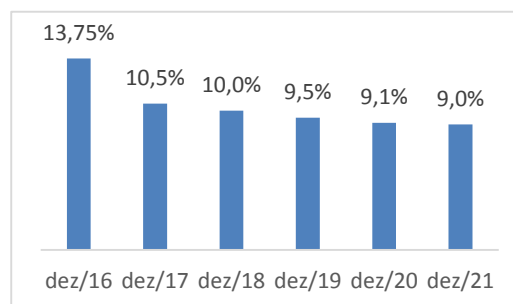
Nota: (*) não implica alta lucratividade. E é válido somente onde há maior mercado/carência destes produtos e serviços.

6. Variáveis relevantes e impactos potenciais nos Pequenos Negócios

6.1- Expectativa para as taxas de juros em 2017

A expectativa média do mercado é de que a taxa básica de juros da economia (taxa SELIC), que atualmente está em 13,75% a.a. (dez/16), caia até atingir 10,5% a.a. em dez/17. Isto, devido à trajetória declinante da inflação e da necessidade de reativação da economia.

Gráfico 7 – Taxa SELIC (% a.a.)



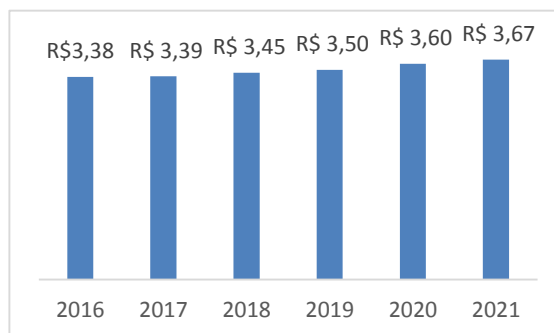
Fonte: BACEN (Boletim Focus, 12/12/16)

<u>QUEM GANHA:</u>	<u>QUEM PERDE:</u>
<ul style="list-style-type: none">• As vendas à prazo em geral: o mercado interno tende a apresentar alguma reativação, devido a uma possível retomada das vendas à prazo/crediário.• Indústria de transformação, setor cujos custos são fortemente impactados pelo juros• A venda de bens duráveis: veículos novos, produtos das linhas branca, cinza e o setor da construção (mais provavelmente no segundo semestre).	<ul style="list-style-type: none">• O setor financeiro (menores lucros nas operações de empréstimo)

6.2- Expectativas para a taxa de câmbio em 2017

A expectativa média do mercado para 2017 é de que a taxa de câmbio, que atualmente está próxima a R\$3,38/US\$ (15/dez/16), apresente ligeira desvalorização nos próximos anos.

Gráfico 8 – Taxa de câmbio (R\$/US\$)



Fonte: BACEN (Boletim Focus, 12/12/16)

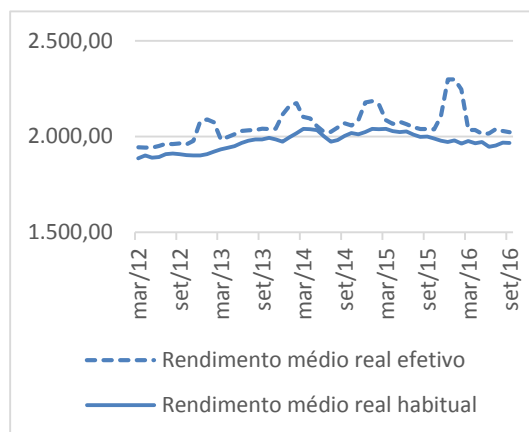
<u>QUEM GANHA:</u>	<u>QUEM PERDE:</u>
<ul style="list-style-type: none">• As empresas exportadoras (podem obter pequena melhora na rentabilidade de suas exportações, em reais, para cada dólar exportado);• Produtos nacionais que sofrem com a concorrência dos produtos importados.	<ul style="list-style-type: none">• As empresas importadoras (terão de pagar um pouco mais para cada dólar em insumos/mercadorias importadas)• As empresas que tem dívida em dólares• As empresas que consomem matérias-primas e insumos importados (p.ex. indústria de transformação)• Possível pressão inflacionária, em especial, proveniente dos preços dos combustíveis e máquinas e equipamentos importados, que vão ficar mais caros em reais.

6.3- Expectativa para a renda dos trabalhadores em 2017

Desde 2014, o rendimento médio real dos trabalhadores parou de crescer e passou a apresentar tendência de queda. Isto devido à recessão e ao aumento da taxa de desemprego.

Os salários reais ainda tendem a apresentar este comportamento durante 2017, isto porque em um processo de lenta recuperação da economia, os salários tendem a ser os últimos a dar sinais de recuperação.

Gráfico 9 - Rendimento médio mensal real dos trabalhadores (em R\$)



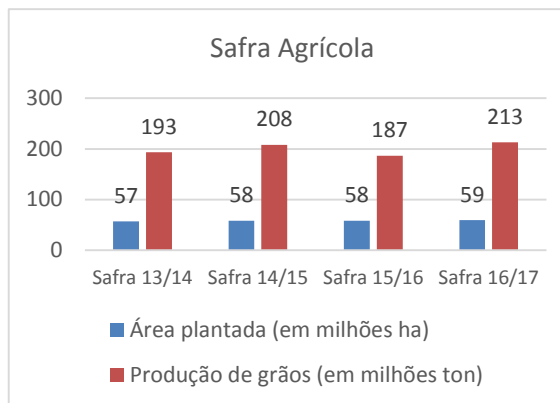
Fonte: IBGE (PME) e projeções do Sebrae

<u>QUEM GANHA:</u>	<u>QUEM PERDE:</u>
<ul style="list-style-type: none">• A inflação deve caminhar na direção da meta inflacionária;• Empresas intensivas em mão-de-obra, que tendem a ter redução nos custos com mão-de-obra.	<ul style="list-style-type: none">• A indústria deve se manter em 2017 ainda em níveis inferiores de produção, quando comparado com o período que precedeu a recessão. Embora seja esperada alguma reação no segundo semestre de 2017.

6.4- Expectativa para a safra agrícola de 2016/17

Segundo o Ministério da Agricultura, a safra agrícola de 2016/2017 deverá atingir novo recorde em termos de produção de grãos (213 milhões de grãos) e de área plantada (59 milhões de hectares). Prevê-se uma expansão de 1,4% no total de hectares plantados e 14% na produção de grãos, em relação à safra anterior.

Gráfico 10 – Safra agrícola



Fonte: Conab/Ministério da Agricultura

<u>QUEM GANHA:</u>	<u>QUEM PERDE:</u>
<ul style="list-style-type: none">• Produtores rurais e exportadores de produtos agrícolas (p.ex. café, soja, laranja, açúcar e milho)• Produção e comercialização de insumos e implementos agrícolas• Comercialização de alimentos• Atividade do comércio, em geral, nas cidades de médio e pequeno porte do interior, próximas às áreas de produção agrícola (que se beneficiam com a injeção de renda do agronegócio)• Redução da pressão inflacionária• Serviços de alimentação, em especial, nos grandes centros urbanos (que terão acesso a produtos agrícolas mais baratos);	<p>NIHIL</p>

7. Considerações finais

O objetivo deste trabalho foi identificar os negócios com maior chance de sucesso em 2017. O trabalho foi realizado tendo como referência a identificação dos segmentos com maior potencial de expansão já identificados nos últimos anos, assim como a identificação daqueles que mais tendem a se beneficiar com as tendências da nossa sociedade, ainda que em um contexto de economia fraca. Nesse sentido, deve-se destacar que o fraco desempenho da economia brasileira entre 2014 e 2016 não favoreceu a expansão dos Pequenos Negócios. Tanto, que o número de novos negócios tem sido mais modesto. Apesar disso, o forte processo de formalização dos Pequenos Negócios, mais especificamente de MEI, ainda está presente e deverá continuar em 2017.

Tendem a se manter como destaques em 2017 os negócios que visam o atendimento das necessidades básicas da sociedade tais como alimentos e bebidas, construção e vestuário. Deverão ser destaques os produtos e serviços de menor valor unitário e marcas mais populares. Devem ainda se manter atraentes os negócios na área de saúde, estética/beleza, serviços especializados (em especial em nichos de mercado, os voltados à 3ª idade e às mulheres), serviços de reparação, informática e produtos e serviços inovadores que proporcionem reduções de custos e/ou aumento de eficiência para os demais negócios da economia.

Com os juros com tendência de queda é possível uma reativação das vendas à prazo, em especial de bens duráveis e semiduráveis (imóveis, automóveis, eletrodomésticos, eletroeletrônicos, móveis etc), a partir do segundo semestre de 2017. O câmbio em alta deve favorecer os exportadores. A safra agrícola recorde esperada para 2017 deverá favorecer as vendas dos produtores rurais, assim como o comércio em geral, nas cidades de médio e pequeno portes, localizadas próximas às principais áreas de produção agropecuária, pois estes se beneficiarão com a injeção de renda do agronegócio.

No âmbito externo, a retomada da economia de vários países tradicionais consumidores de produtos brasileiros (ex. Estados Unidos e Argentina) pode viabilizar uma melhora das exportações das Micro e Pequenas Empresas. E os países que mais crescem, no leste asiático (ex. Índia, China, Indonésia, Coreia do Sul), continuam como desafios para aqueles que desejam diversificar e ampliar suas exportações.

Finalmente, deve-se observar que as previsões aqui apresentadas são fundamentadas nas principais tendências, econômicas e sociais já identificadas, podendo ser alteradas, caso ocorra alguma mudança substancial no quadro econômico e/ou institucional esperado.